O VOLUNTARIADO COMO EXPERIÊNCIA CONSTRUTORA NA FORMAÇÃO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: A ABEPRO JOVEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS MEMBROS

Elisson Bezerra de Oliveira (UFC)

Ana Julia Biesdorf de Lima (UDC)

Marinaldo Arruda de Santana Junior (UFPE)

Mario Fernando de Mello (UFSM)

O trabalho voluntário, nos dias atuais, para discentes de graduação é uma oportunidade de crescimento durante seu período de curso. Nesse sentido, a ABEPRO Jovem (ABJ) é constituída por um grupo de alunos voluntários de Engenharia de Produção voltados ao interesse dos discentes. Assim, o objetivo geral do presente estudo é identificar e analisar os fatores que impactam no desenvolvimento do estudante de Engenharia de Produção, que participou da ABJ durante sua graduação. O público-alvo deste estudo são pessoas/membros que fizeram parte da ABJ até o ano de 2023. No qual, ficou evidenciado pelo presente estudo, a importância do voluntariado dos estudantes de Engenharia de Produção, em participar da ABJ. Os dados analisados indicam a concepção que a participação na ABJ proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências em seus membros, visto que 100% deles afirmam que foram beneficiados com isso. Dessa forma, essas experiências transcendem o ambiente acadêmico, proporcionando aprendizados valiosos para o exercício da Engenharia de Produção, no mercado de trabalho, que está a exigir cada vez mais profissionais preparados. A ABJ se mostra um "laboratório" para estudantes do curso, pois ao se engajarem voluntariamente, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas, enfrentando desafios reais e desenvolvendo habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe e gestão de recursos. Assim, o voluntariado na ABJ se torna uma parte essencial no processo de aprendizagem, moldando não apenas engenheiros comprometidos, mas também cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Trabalho voluntário, ABJ, Engenharia de Produção.

1. Introdução

O trabalho voluntário, nos dias atuais, para discentes de graduação é uma oportunidade de crescimento durante seu período de curso, no entanto, é um termo que muitas vezes desafia a definição. O voluntariado produz um impacto nos próprios voluntários, de acordo com as atividades, propostas pelas organizações como também na qualidade de vida dos membros, sendo uma atividade realizada por questão de livre arbítrio e motivada por um ideal de obrigação pessoal (SALAMON, SOKOLOWSKI e HADDOCK, 2011).

Para Chiavenato (2021), o mundo já não é mais linear. Passou a ser exponencial. E, nesse sentido, mudanças, transformações e disrupturas vieram para tornar um mundo completamente novo e portanto, as pessoas precisam se adaptar a ele rapidamente, desenvolvendo novas habilidades e atitudes.

Dessa maneira, a Associação Brasileira de Engenharia de Produção Jovem (ABJ) é um grupo de trabalho discente da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), sendo constituída por alunos voluntários de diferentes regiões do Brasil (ABEPRO JOVEM, 2022). Sua atuação é voltada a difundir e fortalecer a Engenharia de Produção pelo país, fazendo-se o grupo responsável por representar os interesses dos acadêmicos do curso. Neste trabalho, será destacado o caráter profissional propiciado pelo voluntariado.

A ABEPRO redigiu um documento a respeito dos laboratórios que são recomendados para o curso de Engenharia de Produção, esclarecendo que as atividades práticas proporcionadas aos estudantes devem possibilitar o desenvolvimento de projetos de engenharia. Nessa perspectiva, pensar no voluntariado como um laboratório que permite alcançar esse objetivo é interessante, pois a ABJ possibilita que seus membros se desenvolvam em âmbito profissional e pessoal, favorecendo o alcance desse desígnio. Sendo uma possibilidade de atenuar possíveis lacunas nos currículos das faculdades.

LOPES-JR *et al.* (2016) discorrem que a prática do voluntariado permite que o participante desenvolva competências como inteligência emocional, habilidades de comunicação, negociação, relacionamento interpessoal, assumindo assim um papel de “escola” dessas atribuições. Dessa forma, em uma realidade complexa e no contexto em que os profissionais estão inseridos, as organizações são mais aptas a contratar pessoas com dinamismo para lidar com situações que fogem apenas das habilidades técnicas, tal como Quatrin (2024) discorre em seu trabalho, possibilitando lugar de destaque aos candidatos que participaram de trabalhos voluntários.

Compreendendo a Engenharia de Produção como uma Engenharia múltipla, que possibilita

uma formação com base em diferentes áreas do conhecimento, mas com foco em Gestão de Pessoas e Administração, tem-se que esse profissional é muito desejado pelas empresas (RIOS e OLIVEIRA, 2022). Assim, o Engenheiro de Produção é o responsável por resolver problemas de cunho técnico, mas também aqueles que necessitam de habilidades para além destas, tal como o fato de lidar com pessoas e liderar equipes (SANTOS, 2018).

Diante deste contexto, o presente estudo tem como problema de pesquisa: de que forma o voluntariado na ABJ pode contribuir com a formação profissional e pessoal dos membros integrantes?

Assim, o objetivo geral do presente estudo é identificar e analisar os fatores que impactam no desenvolvimento do estudante de Engenharia de Produção, que participou da ABJ durante sua graduação, evidenciando a importância do voluntariado visando sua formação como profissional.

2. Referencial Teórico

2.1 Educação em Engenharia

Um profissional de engenharia com visão humanística e não apenas técnica, e com rápida adaptação às mudanças do mundo corporativo, é uma das procuras do mercado (Christo, 2019; Zanetti *et al.*, 2021). Nesse sentido, Christo (2019) defende que o ensino tradicional de cursos de engenharia forma profissionais que destoam do perfil que as empresas buscam.

Somado a isso, quando se trata de ensino para formação em engenharia, é necessária a aplicação de novas metodologias ativas e contextualizadas, com o intuito de transformar profissionais de diferentes áreas de atuação, utilizando recursos laborais, participando de projetos, e que devem aprimorar a capacidade de lidar com as novas tendências, desenvolver competências de resolução de problemas, liderança e aprimoramento na execução e participação em diferentes tipos de projetos (BARBOSA e MOURA, 2014).

De fato, as competências desenvolvidas ao longo de uma educação não tradicional para engenharia transcendem um profissional mais ágil. De acordo com Jerman, Bach e Bertoncelj (2018), a capacidade de analisar essas competências tornou-se uma tendência crescente na atualidade, sobrepondo a posição de uma vantagem competitiva única e assumindo um papel fundamental na operação das empresas. Dessa forma, fazendo com que as habilidades ensinadas no método tradicional não sejam suficientes para entendimento de problemas internos e externos de uma organização.

Segundo Mello, Jung e Stamm (2016), pela característica da Engenharia de Produção, o profissional tem sido muito procurado pelo mercado de trabalho, pela sua formação multidisciplinar que acrescenta muito na sua bagagem de conhecimento técnico. A visão sistêmica proporcionada pelo curso cria uma capacidade para gerenciar negócios tornando o Engenheiro de Produção um profissional que as empresas desejam em seus quadros, pois ele tem, em tese, habilidade para finanças, projetos, operação e gestão.

2.2 Trabalho Voluntariado

O voluntário é um indivíduo que utiliza parte do seu tempo e aptidão na realização de alguma ação que não gere algum retorno financeiro. Visto que, mesmo sendo uma escolha ou opção participar de algum projeto voluntário, cada organização de voluntariado não é isenta de regras, planejamento e gestão (DOHME, 2001).

Corullón (1997) destaca os motivos que levam a uma pessoa realizar trabalho voluntário, sendo estes, principalmente, de natureza pessoal, fazendo com que a concessão de tempo e empenho para realização de algo possa gerar desconforto diante da mudança, bem como os de natureza social, impulsionada pela percepção de problemas na realidade em que vivem e pelo desejo de contribuir para solução. Para Goldberg (2001), o trabalho voluntário é baseado e anunciado através das ideias contrárias aos exclusivismos, que alcançam em várias situações ações mais conformadas e passivas. Logo, o trabalho voluntário está desmistificando a ideia de mera ocupação de tempo e sim, revelando-se uma alternativa válida para o desenvolvimento pessoal ou profissional.

Ademais, os programas de trabalho voluntários são capazes de ter diversas áreas de atuação, de acordo com parâmetros, critérios, bem como as diretrizes organizacionais, devendo ser levado em consideração as necessidades individuais e singulares dos participantes do processo, adaptando-se a diversas perspectivas e realidades (DIAS *et al.*, 2009). Dolnicar e Randle (2007) indagam a necessidade da comunicação assertiva entre as partes e de fatores que influenciam as ações para os indivíduos, como agentes significativos a serem desenvolvidos para que as organizações voluntárias possam ter a capacidade de selecionar novos integrantes, bem como mantê-los de forma eficaz.

O voluntariado educativo é uma via para a formação integral e um abrir de portas para uma educação que se dê ao longo da vida. Uma oportunidade de construção da identidade do estudante, ao mesmo tempo que proporciona uma educação sociopolítica, que permite um olhar diferenciado para a realidade (BRAGA, 2022).

2.3 Aprendizagem Experiencial

A Teoria da Aprendizagem Experiencial é uma teoria sobre o processo de aprendizagem, essa discorre sobre o ciclo de aprendizagem experiencial. Esse ciclo defende que o aluno passa pela experiência, aprende com ela, em seguida ele reflete e pensa sobre isso, para então agir com seus novos conhecimentos que foram aprendidos, ou seja, ele é ativo no processo do ser conhecimento (KOLB e STOCK, 2020).

Chan (2022) destaca que a aprendizagem experiencial possibilita aprendizados que, muitas vezes, a sala de aula regular não consegue ofertar, tais como experiência real e desenvolvimento de competências holísticas. Corroborando com esse pensamento, Santos, Arnaud e Dutra (2014) discorrem que na aprendizagem experiencial os estudantes têm uma relação mais estreita com o tema/fenômeno analisado, culminando em uma aprendizagem mais acentuada.

Pimentel (2007) ressalta que não são todas as experiências que culminam em aprendizado, pois para isso, é necessário que elas sofram o processo de ação e reflexão pelos indivíduos.

Em estudo realizado por Mello, Jung e Stamm (2016), sobre as expectativas dos acadêmicos de Engenharia de Produção, ficou demonstrado que 87% dos entrevistados evidenciaram preocupação com a parte prática do curso. Essa evidência corrobora com a importância de se aliar a parte teórica de um curso com a prática. Uma dessas ações práticas, pode ser potencializada através de participação voluntária na ABJ.

3. Metodologia

Segundo Nielsen (2018), a pesquisa científica apresenta diversos aspectos que levam a escolhas a serem feitas pelo pesquisador e que precisam ser as mais adequadas aos objetivos e às limitações do estudo que está sendo proposto. Assim, para o presente estudo, algumas escolhas foram feitas e serão relatadas na sequência.

O cenário do presente estudo é a ABJ, cujo objetivo é representar os discentes e seus interesses, sempre esclarecendo o papel do Engenheiro de Produção perante a sociedade. Fundada em 2001 é formada exclusivamente por estudantes do curso em todo o Brasil, tendo também como missão ser uma associação discente atuante e representativa dentro dos estados brasileiros, referência para o fortalecimento do curso. A equipe da ABJ é composta por discentes de Engenharia de Produção, sendo seu trabalho voluntário e gratuito.

Das responsabilidades da ABJ, se condiz em divulgar palestras e eventos organizados pela ABEPRO, bem como os membros da ABJ trabalham na organização do Encontro Nacional de

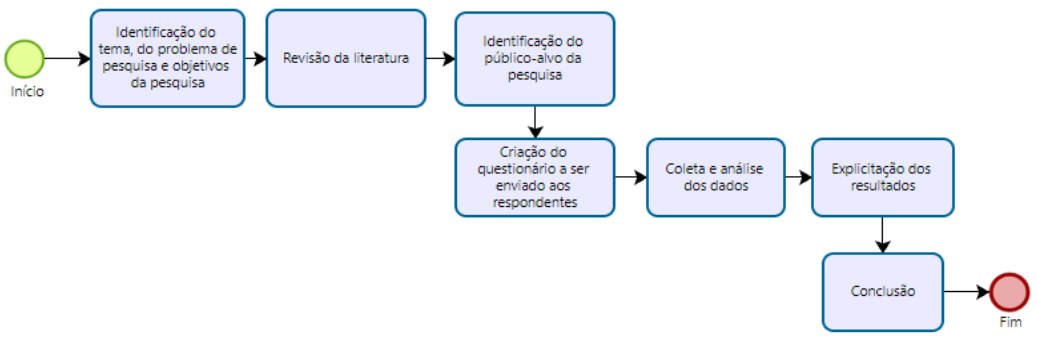
Engenharia de Produção (ENEGEP). Além dessa frente, possibilita a criação e crescimento dos Núcleos Estaduais de Estudantes. Os núcleos são grupos que têm como objetivo a aproximação e a representação dos estudantes de Engenharia de Produção de cada estado, frente às entidades representativas, às instituições e à sociedade em geral. E também, a ABJ desenvolve parcerias com outras organizações ou empresas visando benefícios para comunidade acadêmica de Engenharia de Produção.

O público-alvo deste estudo são pessoas/membros que fizeram parte da ABJ até o ano de 2023. O instrumento de pesquisa, para a coleta de dados, foi criado através do Google Forms e enviado a 50 ex-membros da ABJ, com 10 perguntas dos tipos fechadas e abertas. Dos 50 ex-membros convidados a participarem, 30 responderam os questionários. O período de coleta dos dados foi de março a abril de 2024.

O tamanho da amostra foi definido pelo método da amostragem por conveniência, que segundo Nielsen (2018), neste tipo de amostragem, os elementos da amostra são escolhidos por conveniência do pesquisador, ou seja, são selecionados por sua disponibilidade e acessibilidade, e não por um critério estatístico. No caso do presente estudo, foram selecionados os ex-membros com contato ativo no cadastro da ABJ.

Assim, a pesquisa ficou caracterizada quanto a sua natureza como aplicada; quanto à forma de abordagem como quantitativa e qualitativa; quanto aos seus objetivos como descritiva; quanto aos procedimentos técnicos como estudo de caso. Especificamente sobre o estudo de caso, Yin (2010), destaca que é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo em seu contexto de vida real e pode se evidenciar através de documentos, entrevistas/questionários, além de observações diretas. No presente estudo, as evidências foram os questionários respondidos pelos participantes. Na Figura 1 mostra as etapas e definição da pesquisa.

Figura 1 - Esquematização do processo metodológico



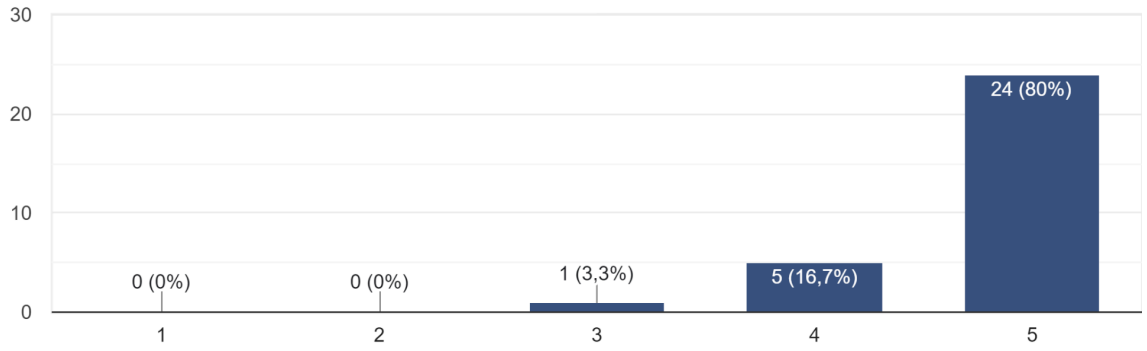
Fonte: Autores (2024)

4. Resultados e Discussões

4.1 Contribuição do voluntariado para formação acadêmica

Inicialmente, com a pesquisa, pode-se fazer a associação da forma de como o trabalho voluntário auxilia no desenvolvimento de formação estudantil. Com isso, a primeira pergunta interrogava qual era a perspectiva do público quando se tratava do trabalho voluntário, quando atrelado aos assuntos acadêmicos estudados ao longo do curso de graduação, contribuindo como agente facilitador para a formação acadêmica.

Figura 2 - Perspectiva da contribuição do voluntário com a formação acadêmica



Fonte: Autores (2024)

A Figura 2, mostra os resultados dessa relação, em que 80% dos respondentes atribuíram nota 5 (nota máxima), fornecendo a percepção que o papel de ações voluntárias contribuiu de forma significativa para o amadurecimento cognitivo enquanto profissional. Enquanto 16,7% atribuíram nota 4, indicando uma parcela considerável para os entrevistados, a qual reconhece a relevância do papel do voluntariado para o ensino, demonstrando um nível satisfatório de concordância, fortalecendo a credibilidade de participar de projetos dessa natureza.

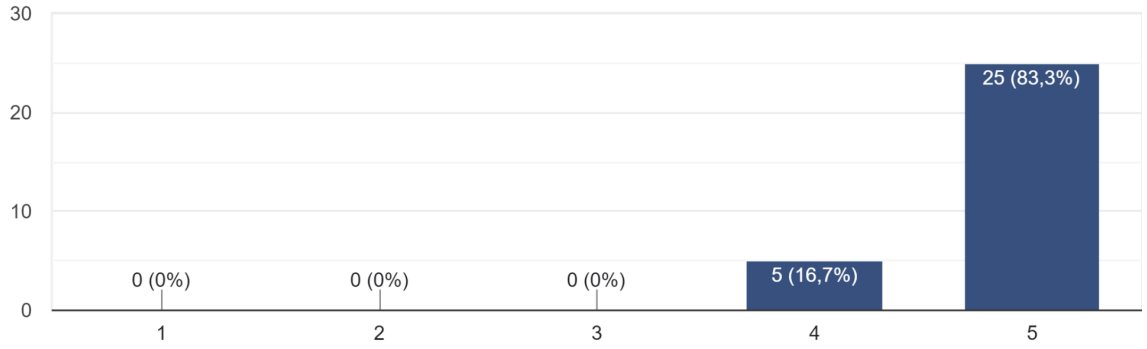
Por fim, a equivalência de 3,3% atribuiu uma nota 3, indicando uma avaliação intermediária, sugerindo que encontram méritos no estudo, mas também identificam áreas de melhoria ou aspectos que não atenderam completamente às suas expectativas. Ainda que, essa porcentagem seja pequena em relação ao total dos respondentes, esse dado merece sua consideração, na medida que fornece uma visão equilibrada e diversa das respostas.

Outra relação estabelecida com a pesquisa, foi a contribuição da ABJ na formação do Engenheiro de Produção, a qual foi confirmada, visto que 83,3% atribuíram nota máxima à questão, indicando significativamente que a participação na associação contribui para seu desenvolvimento profissional de engenheiro. Além disso, 16,7% atribuíram nota 4 a esse questionamento, indicando satisfação quanto à contribuição da organização nesse viés.

Nesse sentido, a ABJ pode ser compreendida como espaço de crescimento e desenvolvimento paralelo aos conhecimentos adquiridos em ensino teórico das Instituições de Ensino Superior

(IES), evidenciando seu contributo ao futuro Engenheiro de Produção. Perspectivas que podem ser observadas na Figura 3.

Figura 3 - Contribuição da ABJ para formação do Engenheiro

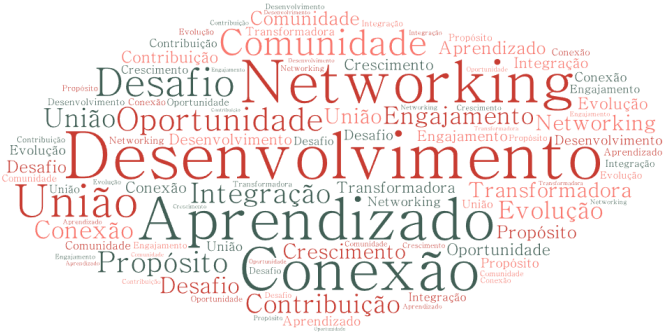


Fonte: Autores (2024)

O público da pesquisa ao serem indagados sobre uma palavra que definisse a ABJ apresentaram diferentes respostas, entretanto, conforme exposto na nuvem de palavras, na Figura 4, algumas se sobressaem. Cabe ressaltar que a palavra que está centralizada e em maior fonte quando comparada às demais, é a que mais foi citada como resposta. Para essa análise destacam-se os termos: desenvolvimento, aprendizado, *networking* e conexão, sendo que, foram 6 membros que destacaram a palavra desenvolvimento, 4 a palavra aprendizado, 4 a palavra *networking* e 3 a palavra conexão. Contrastando essas percepções dos ex-membros da ABJ com a missão da associação, que é "contribuir para o desenvolvimento do futuro profissional de Engenharia de Produção" (ABEPRO JOVEM, 2022), entende-se que a prática desenvolvida na ABJ está alinhada à sua missão.

Outrossim, palavras como "oportunidade", "desafio", "engajamento", "propósito" e "crescimento" e outras foram citadas, evidenciando o amplo papel de atuação da associação na vida de seus membros, em que essas atribuições obtiveram significância pessoal enquanto participação na associação.

Figura 4 - Nuvem de palavras com a definição da ABJ



Fonte: Autores (2024)

4.2 Competências e habilidades desenvolvidas

Sendo o trabalho voluntário um meio de desenvolvimento de competências e habilidades, será discorrido sobre o questionamento realizado ao público da pesquisa, se o ex-membro considera que aprendeu e/ou fortaleceu algum conhecimento/habilidade da prática do Engenheiro de Produção na sua participação na ABJ. Nessa ocasião, a totalidade dos respondentes afirmaram que sim, sendo 86,7% deles sim e muitos conhecimentos e outros 13,3% sim, mas poucos conhecimentos.

Esses dados indicam a concepção que a participação na ABJ proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências em seus membros, visto que 100% deles afirmam que foram beneficiados com isso. Para tanto, ao serem questionados sobre quais foram essas habilidades e competências, os respondentes apresentaram diferentes concepções, conforme pode ser visualizado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Habilidades e competências listadas

Habilidades	**Competências**
Liderança	Capacidade de tomada de decisão
Gestão de projetos	Trabalho em equipe
Senso de urgência e crítico	*Networking*
Gestão de conflitos	Assiduidade
Gestão de tempo	Organização na operação e trabalho remoto
Gestão de produtividade	Comprometimento e aprendizado
Planejamento e organização	Comunicação e oratória
Trabalho em equipe	Ferramentas de gestão e habilidades técnicas
Treinamentos fornecidos pela ABJ	Prática de *marketing*
Entendimento do curso de Engenharia de Produção	Resolução de problemas
Participação e organização de eventos	Inovação e criatividade
Desenvolvimento pessoal	Gestão de tarefas e negociação
Comunicação	*Design thinking*
	Soft skills
	Gestão de pessoas

Fonte: Autores (2024)

Assim, retomando a discussão anterior sobre o que um mercado dinâmico espera dos Engenheiros de Produção, visualizar diferentes concepções de habilidades e competências que foram aprendidas e/ou fortalecidas durante a participação do público em uma associação dessa Engenharia pode ser considerado um nível satisfatório. Visto que, todas elas foram vivenciadas em profissionais de diferentes estados, ou seja, a ABJ é local de fomento da

carreira desses Engenheiros, fornecendo indicativos de um aperfeiçoamento que foi vivenciado pelos seus membros.

No mesmo sentido, fazendo uma comparação com as habilidades que fazem com que tenha um aperfeiçoamento, na pesquisa foi questionado quais habilidades, mesmo estando dentro da ABJ e em formação como Engenheiros de Produção, puderam contribuir no âmbito profissional dos respondentes.

Tabela 1 - Habilidades desenvolvidas para o profissional

Habilidades	**Percentual**
Liderança	15%
Comunicação	15%
Gestão de tempo	13,3%
Organização	10%
Gestão de projetos	10%
Promoção pessoal	6,7%
Trabalho em equipe	6,7%
Gestão de conflitos	5%
Marketing	5%
Pensamento crítico	5%
Metodologia ágil	3,3%
Mapeamento de processos	1,7%
Gestão de parceiros	1,7%
Design Thinking	1,7%

Fonte: Autores (2024)

Com isso, de acordo com a Tabela 1, pode-se observar que as habilidades com maiores relevâncias para os membros no período que esteve na ABJ foram: liderança (15%), comunicação (15%) e gestão de tempo (13,3%), no qual mostrou-se um fator significativo para o mercado de trabalho e na área profissional, fazendo jus ao objetivo da ABJ de difundir conhecimento para os membros e disseminar a Engenharia de Produção, como também ao ideal visto no Quadro 1, que pelas realizações das ações da ABJ os membros possam se destacar possuindo habilidades e competências pelas atividades desenvolvidas.

4.3 Atividades responsáveis: treinamentos e organização de evento

O desenvolvimento das atividades da ABJ é marcado pela participação em treinamentos com temas relacionados à Engenharia de Produção, destaca-se que em alguns, os próprios membros são convidados a ministrar o treinamento quando é um assunto de seu domínio.

Assim, os participantes ao serem questionados sobre a efetividade dos treinamentos ofertados, ou seja, se eles atendem as demandas que são necessárias aos Engenheiros de Produção, responderam com 36,7% do público, que concordam totalmente com o atendimento dessas necessidades.

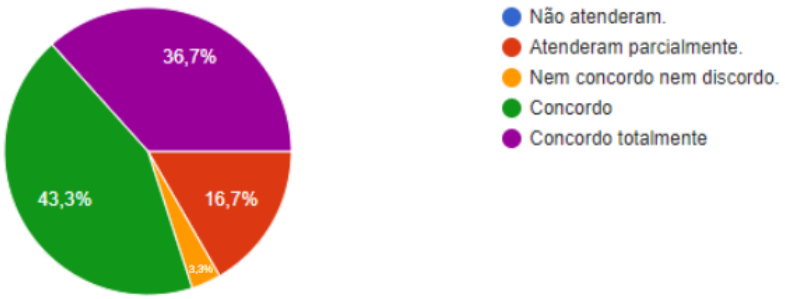
Ademais, 43,3% indicaram concordância com a efetividade dos treinamentos e 16,7% votaram que atenderam parcialmente, por fim, 3,3% do público manteve posição neutra quanto ao questionamento, indicando não concordar e não discordar.

Esses dados refletem a efetividade dessa ação desenvolvida na ABJ e levanta questionamentos adicionais quanto ao desenvolvimento do treinamento, a exemplo se o público participante é consultado quanto à escolha dos temas. Nesse sentido, embora 80% do público apresente percepção favorável quanto aos treinamentos, cabe destacar que a possibilidade de adequá-los de maneira a atender ainda mais as necessidades que são demandadas aos futuros profissionais é uma alternativa de melhoria contínua neste.

Mas, é válido mencionar que nenhum dos participantes indicaram que os treinamentos não atenderam às necessidades, nesse sentido, destaca-se que a frequência de aplicação de treinamentos na ABJ é, costumeiramente, mensal, a qual mesmo que o membro não participe de todos os treinamentos proposto, mas dos quais participou, obteve-se a absorção dos conteúdos relevantes e os quais trouxeram o desenvolvimento de habilidades e competências.

Na Figura 5 está demonstrada a relação dos treinamentos da ABJ e a percepção dos respondentes quanto a sua importância.

Figura 5 - Relação dos treinamentos da ABJ



Fonte: Autores (2024)

Uma das maiores entregas que a ABJ faz é sua participação no ENEGEP, como parte da equipe organizadora do evento, nesse sentido, a pesquisa questionou os participantes que integraram o evento, se eles praticaram lá os conhecimentos aprendidos durante sua graduação em Engenharia de Produção, a resposta majoritária, com 60%, foi que o público

concorda totalmente que sim, praticaram os conhecimentos. Outrossim, 33,3% responderam que concordam e 6,7% mantiveram posição neutra, não concordam e nem discordam.

Dessa forma, como parte da equipe de organização do ENEGEP, os membros desenvolvem funções como: apoio a palestrantes, logística dos participantes, gestão financeira com a loja com vendas de produtos da ABJ, além da organização efetiva do Encontro de Núcleos, Encontro Nacional das Empresas Juniores (ENEJEPRO), ENEGEP Cultural e auxílio quanto aos minicursos e visitas técnicas que ocorrem no evento. Para além dessas situações citadas, ocorrem momentos em paralelo que favorecem o desenvolvimento do membro e a visualização de conhecimentos aprendidos no curso, a exemplo, possibilidades de assistir diferentes palestras e apresentação de trabalhos de Engenharia de Produção.

Apontando a maior parte do efeito da ABJ, sendo o ENEGEP, que é um potencializador de experiências, aprendizado e vivência ao futuro profissional de Engenharia de Produção, constituindo-se um evento de “visualização” dessa Engenharia em seu sentido mais amplo. Destacando ainda que, a participação em diferentes contextos desse evento, proporciona ganhos na carreira de seus participantes. Reforçando assim, mais uma prática desenvolvida na ABJ que está alinhada à experiência construtora na formação da Engenharia de Produção.

5. Conclusão

Ficou evidenciado pelo presente estudo, a importância do voluntariado dos estudantes de Engenharia de Produção, em participar da ABJ. Essas experiências transcendem o ambiente acadêmico, proporcionando aprendizados valiosos para o exercício da Engenharia de Produção, no mercado de trabalho, que está a exigir cada vez mais profissionais preparados.

A ABJ se mostra um "laboratório" para estudantes do curso de Engenharia de Produção, pois ao se engajarem voluntariamente, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas, enfrentando desafios reais e desenvolvendo habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe e gestão de recursos.

Uma conclusão importante do estudo é que 100% dos respondentes afirmaram terem sido beneficiados, participando da ABJ, com o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Também ficou evidenciado pelas respostas de 80% dos pesquisados, que os treinamentos proporcionados pela ABJ, atenderam as expectativas dos participantes, potencializando a importância do voluntariado na ABJ.

Assim, o voluntariado na ABJ se torna uma parte essencial no processo de aprendizagem, moldando não apenas engenheiros comprometidos, mas também cidadãos responsáveis e

conscientes de seu papel na sociedade, pois são desenvolvidas inúmeras habilidades e competências que os transformam em um profissional mais completo, enfatizando a participação do voluntariado como agente construtor dos profissionais.

Por fim, acredita-se que o presente estudo pode contribuir e incentivar novos estudantes em Engenharia de Produção a buscarem o voluntariado na ABJ ou em outra organização, visando não só aprimorar suas habilidades técnicas, mas também fomentar o desenvolvimento das habilidades interpessoais.

REFERÊNCIAS

ABEPRO JOVEM. **O que é a ABEPRO Jovem? Entenda qual o seu papel para Engenharia de Produção!** – ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção. Disponível em:<https://portal.abepro.org.br/2022/04/30/o-que-e-a-abepro-jovem-entenda-qual-o-seu-papel-para-engenharia-de-producao/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia**. Anais International Conference on Engineering and Technology Education, Cairo, Egito v. 13, 2014.

BRAGA, Juliana Lima dos Santos. **Voluntariado educativo: uma experiência de ser com os demais.** Dissertação de Mestrado - UNISINOS, 2022. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12232/Juliana%20Lima%20dos%20Santos%20Braga_PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CHAN. Cecilia K. Y. **What is and is not Experiential Learning?** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/362586206_What_IS_and_IS_Not_Experiential_Learning>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento humano.** 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2021.

CHRISTO, Maria Marilei Soistak.. **Análise de movimentos oculares em questão de cálculo: Um estudo desenvolvido com alunos de cursos de engenharia,** 2019. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4132. Acesso em: 25 mar. 2024.

CORULLÓN, M. **Trabalho Voluntário**. Programa Voluntariado Conselho Comunidade Solidária. Brasília, 1997.

DIAS, Roberta Atherton Magalhães Dias, et al. **Gestão da Produção e Voluntariado Empresarial: desafios da estratégia corporativa.** In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador: ENEGEP, 2009.

DOHME, Vania. **Voluntariado: equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

DOLNICAR, Sara; RANDLE, Melanie J. **What motivates which volunteers? Psychographic heterogeneity among volunteers in Australia.** Voluntas – International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations, 18(2), 135-155

GOLDBERG, Ruth. **Como as empresas podem implementar programas de voluntariado**. São Paulo: Ethos, 2001.

JERMAN Andrej; BACH, Mirjana Péjic; BERTONCELJ Andej. **A bibliometric and topic analysis on future competences at smart factories.** Machines,v. 6, n. 3, p. 41, 2018.

KOLB, David; STOCK, Karen L. T**he Experiencing Scale: An Experiential Learning Gauge of Engagement in Learning.** EBLS Working Paper, [s. l.], 11 jan. 2020. Disponível em: https://learningfromexperience.com/downloads/research-library/experiencing-scale-ebls-work ing-paper.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

LABORATÓRIOS RECOMENDADOS PARA O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://portal.abepro.org.br/wp-content/uploads/2023/03/6.LABORATORIOS-RECOMENDADOS-PARA-O-CURSO-DE-ENGENHARIA-DE-PRODUCAO-versao-2016.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

LOPES-JR, Derson da S; MOURA FILHO, Antonio Braga; BRAGA, Neila; LIMA, Marcos Eduardo Gomes. **O Impacto do Voluntariado no Desenvolvimento dos Estudantes.** In: Atas do XIII Congresso SPCE, Anais. P. 236 a 245. Viseo. 2016.

MELLO, Mario Fernando; JUNG, Patricia Luana; STAMM, Gustavo Rocha. **Perfil e Expectativas dos acadêmicos de Engenharia de Produção em uma Universidade Federal.** XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Anais 2016. Disponível em: <https://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_235_367_28744.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração** / Flávia Angeli Ghisi Nielsen, Rodolfo Leandro de Faria Olivo e Leandro José Morilhas. - São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PIMENTEL, Alessandra. **A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. Estudos de Psicologia (Natal),** v. 12, n. 2, p. 159–168, ago. 2007.

QUATRIN, Christiane. **Um estudo sobre as habilidades e competências exigidas no perfil do egresso de administração e ciências contábeis.** Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, p. 422–439, 28 fev. 2024.

RIOS, Pablo Steven Rodrigues; OLIVEIRA, Elizangela de Jesus. **Competências do engenheiro de produção e diferencial competitivo**. Humanidades e Tecnologia (FINOM), v. 34, nº 1, p. 410-425, 2022

SALAMON, Lester M., SOKOLOWSKI, S.Wojciech; HADDOCK, Megan A. (2011). **MEASURING THE ECONOMIC VALUE OF VOLUNTEER WORK GLOBALLY: CONCEPTS, ESTIMATES, AND A ROADMAP TO THE FUTURE.** Annals of Public and Cooperative Economics, 82: 217-252.

SANTOS, Luciano Costa; ARNAUD, Leonardo de Miranda; DUTRA, Jéssica Bezerril. **Uma dinâmica para o ensino da matriz produto processo: roteiro e aplicação.** Revista Produção Online, v. 14, n. 3, p. 1129-1150, 2014.

SANTOS, Patrícia Fernanda dos; SIMON, Alexandre Tadeu. **Uma avaliação sobre as competências e habilidades do engenheiro de produção no ambiente industrial.** Gestão & Produção, v. 25, n. 2, p. 233-250, 2018.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANETTI, Micheli; COLPANI, Gustavo Lopes; ZEFERINO, Rubieli Carla Frezza; MAZZIONI, Sady. Facelera. **Desenvolvendo habilidades corporativas, sociais e tecnológicas em discentes dos cursos de Engenharias.** REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 7, n. 3, p. 28-50, 2021.